

OS PRINCIPAIS TRECHOS DO DISCURSO DO PRESIDENTE COLLOR AOS EMPRESÁRIOS JAPONESES

BRASÍLIA — Esses são os principais trechos do discurso pronunciado ontem pelo Presidente Fernando Collor, em Tóquio, no encontro com empresários do Keidanren (a Confederação das Organizações Econômicas do Japão):

■ PROGRAMA

“Os eleitores brasileiros, nas eleições do ano passado, tiveram atitude idêntica à adotada pelos acionistas da Brazilian Corporation. Diante de um País marcado pela estagnação, pela crise econômica, pela descrença, exigiram, ao me elegerem como Presidente da República, um radical programa de mudanças para o Brasil. O programa está sendo cumprido e com pleno sucesso”.

■ INFLAÇÃO

“Hoje, a taxa de inflação ainda não é a ideal, sobretudo se a compararmos com padrões japoneses, mas sua redução foi impressionante, e confio em que declinará ainda mais, tendo em vista a política monetária e fiscal vigente de que não me afastarei”.

■ ESTATAIS

“Doze empresas estatais já foram selecionadas para a venda. Logo chegaremos ao leilão da primeira empresa, a Companhia Siderúrgica de Tubarão, que conta, aliás, com participação acionária japonesa. Queremos que esse processo seja abrangente e aberto à participação do capital estrangeiro”.

■ PREÇOS

“Este novo ambiente econômico encontra na liberdade de preços um de seus pilares. A liberalização é tanto mais corajosa quanto se imagina ter sido implementada em meio a severo combate contra a inflação. Sempre acreditei que a liberdade de preços é essencial ao relacionamento sadio entre Governo e agentes econômicos. Dada a complexidade da economia brasileira, o controle, além de ineficaz, costuma inibir os investimentos e criar relação viciosa entre a administração e o setor privado”.

■ ESTRATÉGIA

“Estamos iniciando uma nova estratégia industrial para o País. Aqueles projetos desenhados em

outro momento, se bem concebidos e quando significarem aportes reais ao desenvolvimento, poderão ser adotados no marco de uma economia que ganhou dinamismo. O importante, porém, será conceber projetos para um Brasil diferente. É necessário agir de acordo com o tempo presente e a perspectiva de um futuro de progresso”.

■ DIÁLOGO

“Reafirmo, aqui, o intuito do Governo brasileiro de dialogar, franca e seriamente, com a comunidade financeira. Estamos prontos para a negociação e abertos para o entendimento. Repudiamos o confronto, que seria estéril. E assumimos uma postura flexível, marca de qualquer negociação. É essencial que nossos credores entendam que as formas do diálogo mudaram.

É essencial que prazos razoáveis sejam concedidos e que haja desembolso de acordo com a capacidade de pagamento”.

■ CREDITORES

“Não há razões para que os credores fiquem apreensivos ou negativamente predispostos. Não impomos limites quanto ao que se negociará, o que significa a dívida como um todo, inclusive os juros atrasados. Quero sublinhar que vivemos hoje, em meu País, uma atmosfera que serve de suporte estratégico, que serve para o desenvolvimento econômico. A marca da ação do novo Governo é a conciliação e o entendimento. Buscamos permanentemente o consenso e, para tanto, o diálogo com as forças nacionais é feito com tato, com paciência e, sobretudo, com perseverância.